

Primeiras ilações sobre possíveis ressignificações no/do ensino musical nos Conservatórios Mineiros

Comunicação

Livia Roberta Oliveira
Conservatório Estadual de Música Dr. José Zóccoli de Andrade
livi Roberta2005@yahoo.com.br

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo refletir sobre os primeiros passos, reflexões e ilações de um estudo que será proposto nos 12 Conservatórios Estaduais de Música do Estado de Minas Gerais (CEMs), visando identificar as possíveis ressignificações no ensino musical nos CEMs. Para isso levantaremos o *habitus conservatorial*, bem como a coexistência dessas duas circunstâncias dentro destas instituições, nos habilitando à compreensão deste lócus, propondo, emergindo ressignificações no ensino musical dentro dessas escolas, assim como a de novos olhares para esses conservatórios. O trabalho será desenvolvido a partir de autores que contemplam estudos e pesquisas que possam subsidiar reflexões acerca das relações de sociabilidades pedagógicos-musicais (Gonçalves, 1993, 2007), práticas musicais, sociais (Souza 2000, 2004, 2009), passando por autores que tratam sobre currículos escolares, *habitus conservatorial* (Pereira, 2012), perspectiva de *habitus* (Bourdieu 1997) e nas definições e estudos sobre ressignificação como (Blatyta 1999) e (Bachur 2021). Pretende-se que a pesquisa nesta perspectiva encontre resultados, emergindo suas possíveis ressignificações, o *habitus conservatorial*, sua coexistência e a compreensão dos mesmos, que possam dar aportes para entendimentos e/ou propor um ensino musical ressignificado nessas escolas de música de forma mais evidentes.

Palavras-chave: Conservatórios estaduais de música, ressignificações no ensino musical, *habitus conservatorial*.

Introdução

A minha atuação profissional se dá em uma escola específica de música. Lá estudei, me formei, me constituí como professora de música, como profissional. Por estar neste espaço/tempo há alguns anos, minhas reflexões, anseios, vontades se misturam com este cotidiano. Diante disso, o meu campo de pesquisa para o mestrado foi o Conservatório no qual atuo. Busquei compreender como se constituíam as práticas musicais realizadas pelos alunos fora da aula de música, nos espaços/tempos deste Conservatório que ocorriam fora da

sala de aula, uma vez que esses momentos podiam ser ricos em ensino/aprendizagem musicais e apresentar aspectos relacionados a uma sociabilidade pedagógica-musical (Gonçalves, 2007).

A partir de um olhar ligado às Teorias do Cotidiano (Pais 2003, 2008), da música e da educação musical como prática social (Souza 2000, 2004, 2009), em seus resultados compreendemos que essas práticas musicais se organizavam de diversas formas dentro do espaço/tempo do Conservatório, previstas e não previstas, de formas individuais e/ou compartilhadas, subsidiadas pela escuta e execução musical, contribuindo para o entendimento dos processos de ensino/aprendizagem musical neste Conservatório.

Depois de concluir a dissertação, me deparei com o termo nocional de *habitus conservatorial*¹ (Pereira, 2012). Apesar da minha pesquisa de mestrado não considerar esse termo, mas sim a visão bourdieusiana de *habitus* (1997, 2004) e das sociabilidades das práticas musicais desenvolvidas neste conservatório, revisei minha dissertação e fui buscando identificar momentos onde eu enxergava esse *habitus conservatorial*, onde ele se emergia, bem como, o que no momento chamo de possíveis ressignificações, que na minha percepção empírica, se contrapunham (conscientemente ou inconscientemente) a este *habitus*.

Esta comunicação objetiva apontar os primeiros passos, ilações e reflexões de um estudo que está sendo proposto sobre o entendimento de ressignificações no ensino de música dentro desses Conservatórios, passando pela presença do *habitus conservatorial* e a coexistência dessas duas circunstâncias nos 12 Conservatórios Estaduais de Música do Estado de Minas Gerais², nos habilitando à compreensão deste *lócus*, considerando e/ou propondo novas/outras ressignificações no ensino musical dentro dessas escolas, bem como a de novos olhares para esses conservatórios.

Para contextualizar esta proposta ressalto os três termos no qual apresenta-se em destaque: Conservatórios Estaduais de Música, ensino com ressignificações e *habitus conservatorial*.

Os Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais são 12 instituições de ensino mantidas e regidas pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, responsáveis pelo

¹ A partir da visão bourdieusiana de *habitus*, Pereira (2012) em sua tese cunha o termo *habitus conservatorial*. Ele trata da presença deste *habitus* na construção e nas práticas curriculares nos cursos de Licenciatura em Música.

² Neste texto tratarei o nome da instituição Conservatórios Estaduais de Música do Estado de Minas Gerais por: Conservatório, Conservatórios Mineiros, CEMs, CEMs mineiros, todos esses termos referindo-se à essas 12 instituições de ensino musical.

ensino específico de música, localizadas em regiões diversas do estado³. De acordo com a Lei nº811 de 1951, os 5 primeiros conservatórios no estado foram criados com o objetivo de: “formar professores de música, cantores e instrumentistas, desenvolver a cultura artística-musical do povo, mediante exercícios práticos e audições e concertos de professores [...]” (MINAS GERAIS, Lei nº811, de 13/12/1951).

Ainda hoje, depois de inúmeras mudanças sociais, culturais, tecnológicas, principalmente na forma de produzir, reproduzir, divulgar e transmitir música e o conhecimento musical, o conservatório resiste como uma instituição de formação de músicos.

Vasconcelos (2002) menciona que a formação ministrada no conservatório é resultado de cruzamento de fatores múltiplos, modelo concebido, a princípio, “para transmissão de uma cultura musical específica, do confronto entre diferentes ideologias, pressupostos estéticos e procedimentos, no fundo, da coexistência de diferentes paradigmas” (VASCONCELOS, 2002, p. 62).

Pereira (2012) defini *habitus conservatorial* como

uma descrição típico-ideal das modalidades de valoração musical que organizam as práticas de seleção e distribuição de conhecimento musical (...) [abrangendo] a concepção de formação de professor de música, baseada nesses esquemas de valoração e organização das práticas, que legitimam a música erudita ocidental e seu valor inerente como conhecimento oficial específico a ser incorporado pelos agentes (PEREIRA, 2013, p.149).

Para este autor “com a construção da noção de *habitus conservatorial*, pretendeu-se contribuir para a reflexão não somente sobre as questões curriculares, mas também sobre o que compreendemos como música e, por conseguinte, a formação da Licenciatura em Música (PEREIRA, 2012, p. 41)”.

O que chamo aqui de ressignificações, ou propostas de ressignificações no ensino musical, são as perspectivas desses conservatórios de compreender um novo/outro significado para suas ações no contexto no qual estão submetidos, aquilo que acontece nos espaços/tempos dos CEMs (dentro ou fora da sala de aula), nesses espaços sociais de ensino/aprendizagens musicais (Souza 2000, 2004, 2009), que fogem ao paradigma de *habitus conservatorial*.

³ De acordo com site da SEE-MG situam-se em Araguari, Ituiutaba, Uberaba e Uberlândia, no Triângulo Mineiro; São João del-Rei, Juiz de Fora, Leopoldina e Visconde do Rio Branco, cidades da Zona da Mata; Montes Claros, no Norte de Minas; Diamantina, no Vale do Jequitinhonha; e Pouso Alegre e Varginha, cidades do Sul do Estado.

Para esta comunicação me debruçarei sobre parte deste estudo que trata das minhas primeiras ilações sobre as ressignificações no/do ensino musical. Compreendo que as propostas de ressignificações no ensino musical, que serão apontadas na pesquisa, sejam os processos/ações no campo pedagógico, administrativo realizadas de formas coletivas ou individuais, pelos docentes e/ou discentes, aquilo que julgamos ser o embate com um currículo que não mais atende, em sua maioria, a perspectiva dos alunos que nele estão. Ressignificações que existem nos CEMs, no qual suas realizações estariam subsidiadas pelas relações de sociabilidades pedagógicos-musicais, entendidas através de um olhar para esses cotidianos e que coexistem com o *habitus conservatorial* no cotidiano destas escolas, como por exemplo, abordagens ressignificadas dos conteúdos em aulas teóricas e práticas, projetos com estes vieses, atividades extracurriculares, grupos e projetos musicais, bem como outras ações que possam ressignificar o ensino musical.

É possível perceber que o modelo conservatorial⁴, compreendido por Pereira (2012) como *habitus conservatorial*, já não seja suficiente para atender em sua totalidade, a diversidade que rodeia os alunos de música no contexto de um conservatório, nos quais os alunos anseiam por possibilidades de ensino aprendizagem que não sejam apenas aquelas ligadas à música erudita, ou formas convencionais no processo dessas aulas. O aluno faz suas próprias práticas musicais nos diversos espaços/tempos, não apenas naqueles livres da sala de aula, mas também nos espaços/tempos de sua vida cotidiana, justamente por ser um espaço/tempo próprio dele, que vai ao encontro mais próximo de seus anseios dentro de um conservatório, considerando os processos de ensino/aprendizagem presentes nesse espaço/tempo do Conservatório, que podem ser construídos e/ou reconstruídos, em ações não estabelecidas em seus currículos.

Diante do exposto acima as possíveis ressignificações realizadas no/do ensino musical nestas instituições podem estar reclusas, não expostas, encobertas, não compreendidas e não destacadas nos espaços/tempos destes conservatórios.

Primeiras aproximações com a literatura

⁴ Penna (1995, 2020) define modelo conservatorial como aquele adotado pela maioria das escolas ocidentais, aquele que aponta um padrão tradicional de ensino de música. Menciona que o ensino conservatorial geralmente não questiona suas práticas e os pressupostos destas “o que talvez seja consequência de seu relativo isolamento [em escolas especializadas], que o protege de grande parte dos problemas e dos processos de questionamento da educação brasileira” (PENNA, 1995, p. 132).

Alguns estudos têm direcionado seus olhares, percepções e anseios para o contexto dos Conservatórios Mineiros. Assim, como em minha dissertação, algumas pesquisas partem dos próprios profissionais que atuam nestas escolas, professores de instrumento e disciplinas teóricas, supervisores etc., buscando abordar e aprofundar em temas como o ensino do instrumento, práticas pedagógicas, currículos, a partir também de suas experiências por estarem nestes espaços, buscando compreensão de como apresentam-se os processos de ensino/aprendizagens musicais nessas instituições.

Junior (2023) no artigo intitulado “Diversidade cultural nos currículos do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernandez”, busca analisar como essa instituição tem contemplado a diversidade cultural em seus currículos apesar de suas estruturas fundamentadas no ensino conservatorial europeu. Para o autor, a partir de uma diversidade cultural “tão presente nas salas de aula através de seus atores, mesmo que timidamente ou silenciados, faz-se necessário refletir como as variadas práticas curriculares têm contemplado, formalmente e originalmente, esta diversidade cultural” (JUNIOR, 2023, p. 6).

Oliveira (2011) traz em seu artigo uma discussão sobre a inclusão de disciplinas voltadas para a escuta, criação e prática da música contemporânea nas aulas do curso técnico no Conservatório de Uberlândia. Destaca que inclusão de disciplinas voltadas para essas habilidades tem o objetivo de “provocar mudanças socioeducacionais na formação do músico que diminuam as práticas reprodutoras da música erudita de origem europeia e permitam a ênfase na criatividade e valorização da contemporaneidade” (OLIVEIRA, 2011, p.147).

Em Pimentel (2019), sua tese traz uma pesquisa sobre como egressos dos cursos técnicos dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais (CEMs) estabelecem, em seus percursos de inserção profissional, inter-relações da educação e formação com o seu trabalho/emprego. A autora aponta resultados em suas considerações que mostram “uma educação musical ainda muito focada no treinamento musical, mais teórica do que prática e desvinculada do mercado, o que sugere que não esteja ocorrendo o diálogo devido entre os espaços” (PIMENTEL, 2019, p. 286).

Estevam (2012) traz um estudo sobre a evasão escolar em dois Conservatórios Mineiros, no qual constata que um dos motivos seria “distância da visão institucional em relação a sua realidade social, privilegiando dessa forma aspectos político-administrativos em detrimento de uma pedagogia que diminua essa distância” (ESTEVAM, 2012, p. 665),

destacando a relevância de propostas alicerçadas na revisão ou análise dos projetos político-pedagógicos, no aprofundamento do diálogo e na participação docente e discente, na possibilidade de renovação do currículo, na tentativa de estreitar a relação entre o conservatório e a sociedade, dentre outros.

A proposição em Oliveira (2015) foi ter um olhar para as práticas que ocorriam fora da aula de música, um olhar para o dia a dia dessa escola naqueles espaços/tempos livres que não estavam “sob as obrigações institucionais, fora de questões envolvendo o currículo, a formação docente, problemas de evasão, dentre outras temáticas que poderiam ser estudadas envolvendo essa escola de música” (OLIVEIRA, 2015, p. 22).

No artigo Professores de piano dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais: um perfil qualitativo, Reis e Neves (2023) refletem sobre apontamentos da necessidade de se “implementar mudanças nos currículos dos cursos de bacharelado e de licenciatura em Música, a fim de incrementar a formação do professor de instrumento para atuar em escolas especializadas” (NEVES; REIS, 2023, p.1). As autoras Neves; Reis (2023) enxergam a flexibilidade que cada CEM possui para realizar um plano de ensino elaborado por cada corpo docente a partir de suas inquietações, intenções e compreensões acerca do fazer musical, servindo como base para nortear o trabalho dos professores, de forma flexíveis. As ações desenvolvidas no âmbito das aulas de instrumento também apontam a necessidade de ressignificações pedagógicas, que provavelmente já ocorram de formas tímidas nesses Conservatórios.

Viegas (2007) aponta em sua dissertação alternativas para as práticas pedagógicas pianísticas do Curso Técnico em Instrumento do Conservatório de São João del-Rei (MG) partindo de um enfoque teórico-crítico e o prático-experimental. Identificou o modelo conservatorial na formação desses alunos e propôs a formação de um grupo experimental através de uma Oficina de Piano. A autora aponta para a percepção do quanto nos “encontrávamos passivos diante de um referencial que não mais correspondia à realidade da nossa sociedade atual. [...] Por isso, não podíamos continuar apenas reproduzindo práticas, sem tentar redimensioná-las” (VIEGAS, 2007, p. 148).

Dutra (2021) investiga as ações de Educação Não Formal (ENF) que se realizam em um dos Conservatórios Mineiros, na cidade de Uberaba, tratando da narrativa de quatro professores que dirigem ações de educação não formal em música neste conservatório:

BATUcadaSOM, Coral Frateschi, Orquestra de Cordas e Orquestra Sopro de Vida, considerando alguns eixos aglutinadores.

Para o autor esses projetos conseguiram “adaptar parte dos conceitos de atendimento aos anseios dos alunos para as práticas na EF (educação formal), abrindo alguns espaços dentro do currículo para a expressão do aluno” (Dutra, 2021, p.176), e ainda menciona que “as ações da ENF acolhem também a cultura popular, ressignificando a identificação dos alunos e comunidade para com estas formações, incentivando o interesse em buscar estas expressões culturais por estes atores” (Dutra, 2021, p.179).

Destaco que mencionei acima apenas alguns dos trabalhos já encontrados direcionados para os CEMs mineiros. Os textos apontados trazem pesquisas que podem nos ajudar na compreensão, a princípio, de algumas possíveis ilações, percepções empíricas sobre meus entendimentos de processos de ensino/aprendizagem do ensino musical dentro dos CEMs. Compreendemos que estas práticas, investigações apresentam objetivos diversos, no entanto, podem subsidiar algumas reflexões de possíveis ressignificações, e que as mesmas devam estar cada vez mais destacadas. Enfim, aponto algumas pesquisas onde os *loci* sejam os 12 Conservatórios Mineiros, instituições de ensino consolidadas, e que apontam para uma recondução de olhares em relação ao seu cotidiano.

Algumas ilações sobre as possíveis ressignificações no/do ensino musical nos Conservatórios Mineiros

Os conservatórios são instituições que se destacam dentro das cidades nas quais residem atendendo grande número de alunos que anseiam pelo ensino/aprendizagem musical. Sendo assim, identificar, mapear, compreender, fazer emergir ressignificações em seus processos pedagógicos, que demonstram uma tentativa consistente ou inconsistente, inconsciente/consciente visa explorar novos/outros entendimentos de alunos, professores e instituição para que ocorram outros olhares neste cotidiano, identificando e mapeando processos pedagógicos musicais, situações e ações de ressignificação nos CEMs, buscando assim contribuir para um ensino musical nessas instituições.

A ideia não é se opor à essas instituições de ensino. Como sabemos, o problema não está apenas na música erudita ou dentre outros pontos apontados pelo *habitus conservatorial* Pereira (2012), como a centralidade na música erudita e na figura do professor, importância

do código escrito, separação entre estudo teórico e estudo prático da música, a música erudita deve também existir no conservatório, existe espaço para ela, e muitas atividades ligadas a ela e que agradam seu público. “O problema não está na música erudita em si, mas na sua preferência, na escolha desta música e de suas características próprias como balizadoras de toda a experiência musical.” (Pereira, 2012, p. 143).

Também não está nas ressignificações ou na coexistência dessas duas forças, mas compreender essas instituições de ensino em contexto atual, para que alunos, professores, administradores sejam capazes de se adequar e interpretar os processos de ensino/aprendizagem musical, emergindo e propondo ressignificações que sejam capazes de conduzir a outros olhares nesses Conservatórios. Para que os 12 CEMs continuem se fortalecendo e sendo importantes polos irradiadores de cultura, arte e educação nas cidades mineiras onde atuam.

Para este estudo buscarei contemplar alguns referenciais teóricos que possam auxiliar a pesquisa como: a perspectiva de *habitus* de Bourdieu (1997), definições e reflexões sobre currículos escolares, o termo nocional de *habitus conservatorial* (Pereira, 2012), bem como as ressignificações no/do ensino musical, aspecto destacado nesta comunicação.

Para abordar esta perspectiva contemplo alguns autores que possam subsidiar a pesquisa a partir das relações de sociabilidades das práticas pedagógicas musicais (Gonçalves 1993, 2007), da música como prática social (Souza, 2000, 2004, 2009) existentes nesse espaço/tempo de investigação, nas definições e estudos sobre ressignificação (Blatyta, 1999), (Bachur, 2021), dentre outros autores que possam guiar esta proposta, que vise identificar, emergir as ressignificações dentro dos CEMs.

A rede desses conservatórios mineiros se destaca na formação de músicos nas localidades onde atuam e sendo importantes referências culturais nas cidades sediadas. Ainda com forte influência da tradição do ensino de música europeu, vem se perpetuando ao longo dos anos, ainda em sua maioria, com currículos baseados na ênfase da técnica e do virtuosismo.

A partir de estudos sobre esses conservatórios, suas crenças, seus modos de agir, de ensinar, suas estruturas conservadoras, surgiram pesquisas e termos neste âmbito buscando compreender essas realidades, como o ensino conservatorial (Penna, 1995), modelo conservatorial (Vieira, 2000), forma conservatorial (Jardim, 2002) e o conceito *habitus conservatorial* construído na tese de doutoramento de Pereira (2012).

Vieira (2000), em sua tese, aborda o modelo conservatorial como problema no processo de formação dos professores de música em Belém-PA, destacando a centralidade desse modelo na divisão do currículo entre teoria musical e prática instrumental, ênfase no conhecimento musical erudito, virtuosismo na execução instrumental, domínio do código musical e a preservação desse modelo na formação do professor e na sua atuação. A autora propõe “compreender a realidade do ensino de música dos conservatórios, de modo a aprender como o modelo conservatorial alcança e vem mantendo sua hegemonia” (VIEIRA, 2000, p.7).

Jardim (2002) no artigo Escolas oficiais de música: um modelo conservatorial ultrapassado e sem compromisso com a realidade brasileira, traz como objetivo “mostrar os equivocados princípios em que está fundada a preparação de músicos nas escolas oficiais de ensino musical” (JARDIM, 2002, p. 105). Considera que o modelo conservatorial “preocupa-se apenas em repetir e, em repetindo, assegurar sua própria repetição e manutenção” (JARDIM, 2002, p. 110).

Por fim, de acordo com Pereira (2012), o *habitus conservatorial* traz um modelo que

influencia os currículos a oferecerem apenas os instrumentos, códigos, esquemas de interpretação artísticos e estéticos relativos ao universo erudito, que não se aplicam aos outros universos. Como resultado disto, temos a exclusão da música popular, da música cotidiana, da música de massa como conhecimento digno de atenção. O *habitus conservatorial* dificulta a compreensão da música como fenômeno social (PEREIRA, 2012, p. 143).

O entendimento desse *habitus conservatorial* subsidiará a identificação e análise dessas questões dentro dos CEMs, onde ele se encontra, de que forma é identificado, realizado, corroborado e de como pode estar relacionado às possíveis ressignificações.

Compreendendo esses conservatórios como espaços de ensino/aprendizagem musicais constituídos também a partir de uma sociabilidade pedagógico-musical (Gonçalves, 2007), torna-se relevante as pesquisas que possam emergir as discussões sobre esse espaço, sobre essas instituições mineiras, suas práticas, seus currículos, seus desenvolvimentos pedagógicos para que busquemos meios de apontar caminhos que nos orientem a uma prática musical dentro dos Conservatórios, menos conservadora, menos enraizadas apenas em modelos tradicionais e mais próxima dos interesses e realidades do educando de hoje.

Procuraremos então dirigir um olhar mais abrangente para essas escolas, para o atual contexto, cotidiano presente nessas instituições. Para Souza (2000), a educação musical considera não só o ensino e a aprendizagem de música que ocorrem na sala de aula, mas em contextos amplos. “A compreensão do fenômeno ensino-aprendizagem não se esgota no acontecimento aula. O essencial na condução metodológica é se dispor a ouvir os seus agentes a fim de verificar com que base operar no âmbito da sala de aula” (SOUZA, 2000, p. 177).

O entendimento dessas relações de sociabilidades pedagógicas-musicais, o entendimento das práticas musicais também como práticas sociais podem subsidiar a compreensão das propostas de ressignificações no ensino musical que emergem nos CEMs.

Entender uma sociabilidade pedagógico-musical é olhar para essas várias formas de interação, ou para a ação de ensinar/aprender música entre os componentes do grupo, e compreender não só seus conteúdos, mas também a forma dessas interações materializadas nos laços e, conseqüentemente, nas redes de sociabilidade definidas nesses e a partir desses espaços de ensinar/aprender música. (GONÇALVES, 2007, p.45).

Assim, buscaremos compreender, investigar, mapear as possíveis ressignificações dentro dos CEMs que fazem contraponto e/ou coexistem com esse *habitus conservatorial*.

O conceito de ressignificação desenvolvido por Butler “designa a inversão política de um termo depreciativo por aqueles que dele fazem uso e que passam a lhe atribuir um sentido positivo, afirmativo” (BACHUR, 2021, p. 264). No mesmo artigo, Bachur (2021), traz uma crítica da categoria da ressignificação como foi pensada por Butler.

sugere ampliá-la com recurso às teorias do discurso de Pierre Bourdieu e Bruno Latour, a fim de conferir materialidade à categoria da ressignificação, incorporando a mobilização coletiva e a produção documental como dimensões indispensáveis para operar, sociologicamente, processos de ressignificação (BACHUR, 2021, p.266).

No que se refere as ressignificações, compreender as tentativas dessas escolas de dar um novo/outro significado para suas ações no contexto no qual estão submetidos, no campo pedagógico, administrativo, realizadas de formas coletivas ou individuais, pelos docentes e/ou discentes, ações que emergem as possibilidades, movimentações que tentam contrapor (ou não) o *habitus conservatorial* e elencar outras propostas de ressignificações através de ações em disciplinas, projetos ou grupos musicais.

Compreendo que alguns trabalhos já apontam para a relevância desses olhares dentro dessas instituições, bem como a existência dessas possíveis ressignificações realizadas por alunos, professores e/ou o próprio conservatório em seus processos de ensino/aprendizagem musicais.

Para exemplo, cito Arroyo (1999), que aborda em sua tese essa dicotomia entre a presença da música erudita tradicional europeia nos conservatórios, incorporada aos conflitos da inserção da música popular em um conservatório mineiro. “Os alunos ingressam no Conservatório portadores de um conjunto diversificado de representações sobre o fazer musical de acordo com sua origem social [...] e as músicas que produzem e/ou consomem.” (ARROYO, 1999, p. 266, grifos no original).

Oliveira (2015), menciona que, por se tratar de um trabalho desenvolvido em uma escola de música específica, existem práticas musicais ligadas à música erudita, no entanto por se tratar de uma pesquisa dirigida à práticas musicais realizadas fora da aula de música é possível perceber uma inclinação para práticas musicais ligadas à música popular, ações que iam ao encontro do gosto musical dos alunos. Cita ainda que existe uma série de atividades extrassala de aula realizadas nos Conservatórios, como recitais, apresentações musicais, ensaios que demonstram práticas musicais ligadas à música popular, além da música erudita.

Essas ações mencionadas demonstram práticas aprendidas de formas individuais ou compartilhadas, muitas vezes sem o domínio da escrita musical convencional, além do repertório abordado em algumas disciplinas curriculares, coexistindo ou até se destacando do *habitus conservatorial*.

Diante dos primeiros olhares para esses estudos, compreendo que existe uma busca pelo entendimento não só de currículos, *habitus conservatorial*, mas principalmente do que acontece nos espaços/tempos dessas instituições, estudos que apontam possíveis ressignificações que já ocorram.

Algumas considerações

Diante da relevância dessas escolas, em especial dentro de suas cidades de atuação, como instituições sólidas, que tem a incumbência de oportunizar educação musical aos seus alunos, bem como curso profissionalizantes, a ideia de compreender melhor as questões que

os permeia nos orienta a uma percepção capaz de promover uma educação musical cada vez mais significativa.

A comunicação aqui apresentada traz algumas percepções, reflexões e ilações desse espaço/tempo de pesquisa que se revela, mais uma vez, um campo promissor para investigação.

Pretende-se, ao desenvolver a pesquisa, uma abordagem qualitativa, no qual o estudo de casos múltiplos será o método adotado, com base em procedimentos de coleta de dados como a pesquisa documental e fontes orais como entrevistas. A partir do estudo nesta perspectiva espera-se que os resultados, emergindo suas ressignificações e a compreensão das mesmas, possam nos dar aportes para propor um ensino musical ressignificado nessas escolas de música.

Identificar as possíveis ressignificações do/no ensino música, analisar seus currículos, compreender o tratamento e processos pedagógicos que os professores dão a eles, reconhecer suas formas e espaços de ensinar/aprender música, sua coexistência, o entendimento que os profissionais tem desta instituição e seus alunos, seus anseios, descrever e traçar o perfil dos professores dos CEMs, compreender a percepção dos professores diante de suas práticas profissionais, nos traz a compreensão deste espaço/tempo de educação musical, do fazer musical, pensando em ações e propostas cada vez mais rotineiras e eficazes, podendo contribuir para que os conservatórios permaneçam como instituições capacitadas a um ensino mais próximo da realidade de seus alunos, fazendo com que as ressignificações no ensino musical se tornem mais evidentes do que o *habitus conservatorial*, uma vez que essas instituições continuarão, e devem continuar, atuando importantemente nas cidades onde residem.

Referências

ARROYO, Margarete. Representações sociais sobre práticas de ensino e aprendizagem musical: um estudo etnográfico entre congadeiros, professores e estudantes de música. 1999. Tese (Doutorado), Curso de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

BACHUR, João Paulo. Para uma sociologia da ressignificação. Rev. Direito Práx., Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 263-295, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rdp/a/v47YNbrQZWWxHBXHZPMjwvG/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 04 abr. 2024.

BOURDIEU, Pierre. Efeitos de lugar. In. BOURDIEU, Pierre (Coord.). A miséria do mundo. Tradução de: Mateus S. Soares Azevedo et al. Petrópolis: Vozes, 1997.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. Ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia. Tradução de: Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis: Vozes, 2004.

DUTRA, Lucas Borges de Oliveira. Educação não formal e cultura no Conservatório Estadual de Música Renato Frateschi: a música para além da sala de aula nas narrativas de quatro professores. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2021.

ESTEVAM, Vicente. Ensino de música e evasão escolar em conservatórios de Minas Gerais: dois estudos de caso. In: ANAIS DO II SIMPOM 2012 - SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA (p.660-667)

GONÇALVES, Lília Neves. Educação musical e sociabilidade: um estudo em espaços de ensinar/aprender música em Uberlândia-MG nas décadas de 1940 a 1960. Porto Alegre, 2007. 345 f. Tese (Doutorado), Curso de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

GONÇALVES, Lília Neves. Educar pela música: um estudo sobre a criação e as concepções pedagógico-musicais dos conservatórios estaduais mineiros na década de 50. 1993. 179f. Dissertação (Mestrado em Música), Curso de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993.

JARDIM, Antônio. Escolas oficiais de música: um modelo conservatorial ultrapassado e sem compromisso com a realidade cultural brasileira. *Revista Plural*. Rio de Janeiro, Escola de Música Villa-Lobos. n.º 2, p.105-112, junho de 2002.

JUNIOR, Carmerindo Miranda de Souza. Diversidade cultural nos currículos do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernández. In: XXVI CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 2023, Ouro Preto. Anais...Ouro Preto: ABEM, v.5, 2023

Disponível em: <file:///C:/Users/ADMIN/Downloads/1797-7400-1-PB.pdf.> Acesso em: 04 de mai. 2024.

MINAS GERAIS. Lei n. 811 (Cria 5 conservatórios mineiros) de 13 de dezembro de 1951.

Disponível em:

<http://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/index.html?run=1&pageNum=5&tipoPesquisa=simples&sltResultPagina=10&sltNorma=Lei&txtNum=&txtAno=1951&txtAss=&txtPerIni=&txtPerFim=&chkThe=&tipoOrdem=2&tipoOrdemTema=0&exp=&th=&aba=js_tabLegislacaoMineira&subaba=js_tabLegislacaoMineiraSimples&chkTodos.> Acesso em: 17 de jan. 2024.

NEVES, Maria Teresa de Souza; REIS, Carla Silva. Professores de piano dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais: um perfil qualitativo. Revista da Abem, v. 31, n. 1, e31103, 2023.

OLIVEIRA, Beatriz de Macedo. Formação de nível técnico e atuação profissional do músico egresso do Conservatório Estadual de Música de Uberlândia. 2012. 177 f. Dissertação (Mestrado em Linguística, Letras e Artes) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

OLIVEIRA, Livia Roberta. Práticas musicais constituídas pelos alunos nos espaços/tempo livres no/do Conservatório Estadual de Música de Ituiutaba-MG. 2015. 186 f. Dissertação (Mestrado em Artes). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2015.

PAIS, José Machado. Vida cotidiana: enigmas e revelações. São Paulo: Cortez, 2003.

PAIS, José Machado. Culturas de Grupo, in Mário Ferreira Lages e Artur Teodoro de Matos (coordenação), Portugal. Recursos de Interculturalidade. Contextos e Dinâmicas. Lisboa, Alto- Comissário para a Imigração e Diálogo Intercultural, 2008, p. 207-255.

PENNA, Maura; SOBREIRA, Silvia. A formação universitária do músico: a persistência do modelo de ensino conservatorial. Opus, v. 26 n. 3, p. 1-25, set/dez. 2020.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Ensino Superior e as Licenciaturas em Música (Pós Diretrizes Curriculares Nacionais 2004): Um retrato do habitus conservatorial nos documentos curriculares. 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2012.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. O Ensino Superior e as Licenciaturas em Música: Um retrato do habitus conservatorial nos documentos curriculares. Editora UFMS: Campo Grande, 2013.

PIMENTEL, Maria Odília de Quadros. Traços de Percursos de Inserção Profissional: Um Estudo sobre Egressos dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais. Porto Alegre: UFRGS, 2015. 185f. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Acervo de notícias. Disponível em: <<https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/component/gmg/story/11134->

conservatorios-estaduais-de-musica-da-rede-estadual-de-ensino-realizam-encontro-online?layout=print>. Acesso em 26 mai.2024.

SOUZA, Jusamara. Aprender e ensinar música no cotidiano: pesquisas e reflexões. In: SOUZA, Jusamara (org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 7 a 12.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. Revista ABEM, v.10, p. 7 | 1. 2004.

SOUZA, Jusamara. Música, cotidiano e educação. Porto Alegre: Curso de Pós graduação em Música, 2000.

VASCONCELOS, Antônio Ângelo de. O conservatório de música: professores, organização e políticas. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 2002. (Temas de investigação, 27)

VIEGAS, Maria Amélia de Resende. O ensino de piano no Curso Técnico em Instrumento no Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier de São João del-Rei: limites e alternativas. 2007 Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade do Rio de Janeiro.

VIEIRA, L. B. A construção do professor de música: o modelo conservatorial na formação e na atuação do professor de música de Belém do Pará. 2000. 187 f. Tese (Doutorado em Educação). Campinas, Unicamp, 2000.